

Motivação e preparo para a missão



Sábado, 04 de Novembro

Leia para o estudo desta semana: Lc 24:1-12; 24:36-49; At 1:12-26; Hb 10:24; At 2:1-41; 1CO 11:1.

Verso para memorizar: “São estas as palavras que eu Lhes falei, estando ainda com vocês: era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito a respeito de Mim na Lei de Moisés, nos Profetas e Salmos”

Paulo escreveu aos Filipenses: "Na verdade, alguns pregam a Cristo por inveja e porfia, mas outros de boa vontade; uns, porém, anunciam a Cristo por contenção, não puramente, julgando acrescentar aflição às minhas prisões. Mas outros, por amor, sabendo que fui posto para defesa do evangelho. Mas que importa? Contanto que, de toda maneira, ou por pretexto ou de verdade, Cristo seja anunciado, nisto me regozijo, e me regozijarei ainda." (Filipenses 1:15-18).

Palavras poderosas! Quer seja em "pretexto ou em verdade", Cristo é pregado - e isso é o que importava para Paulo. Idealmente, no entanto, nossos motivos para pregar Cristo, para a missão, para alcançar outros com as boas novas, deveriam ser por amor e pela verdade - e não por ambição egoísta, inveja ou contenda.

Então, quais são algumas das motivações para pregar Cristo e como podemos nos preparar para fazer isso?

Nesta semana, examinaremos alguns eventos na igreja primitiva que podem nos orientar nessas partes cruciais da missão.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 11 de Novembro.*

Compartilhar as boas-novas

Qual foi a reação dos que ouviram sobre o Cristo ressurreto? Lc 24:1-12.

No início da manhã de domingo, após a morte de Jesus, Lucas diz que várias mulheres foram ao túmulo. Elas tinham especiarias com elas; portanto, é provável que estivessem indo cuidar do corpo de Jesus agora que o sábado havia terminado. Esperando encontrar um túmulo ainda selado, ficaram chocadas ao descobrir o túmulo vazio. Inseguras sobre o que fazer, ficaram com medo quando dois homens vestidos de branco apareceram.

No entanto, os homens tinham uma mensagem para elas. Lembrando-as das palavras de Jesus, eles disseram às mulheres que Jesus havia de fato ressuscitado, como Ele havia dito que faria. Cheias de alegria com a notícia, voltaram rapidamente para onde os discípulos e muitos outros seguidores de Jesus estavam hospedados e contaram o que haviam visto e ouvido, porque sua empolgação não podia ser contida. Ou seja, elas estavam compartilhando com os outros o que haviam aprendido sobre Cristo.

Você consegue imaginar como as mulheres devem ter se sentido? Elas acabaram de ter uma experiência incrível, uma que certamente as encheu de reverência, mas os discípulos chamaram a experiência delas de "palavras vãs" e não acreditaram nelas. Assim, sem ter certeza se deveriam acreditar nas mulheres ou não, Pedro correu para o túmulo para ver por si mesmo.

Para Pedro - e para muitos de nós - há uma hesitação em aceitar algo apenas porque alguém disse. Embora Pedro tenha ouvido as mulheres, ele não pôde compartilhar de sua experiência até mais tarde. No começo, tudo o que ele experimentou foi um túmulo vazio, e isso, Lucas diz, simplesmente o deixou "maravilhado consigo mesmo" (Lucas 24:12). Sua experiência no túmulo não foi a mesma das mulheres.

Independentemente da resposta de Pedro, assim que essas mulheres ouviram as notícias sobre Jesus, elas queriam compartilhá-las com os outros. Qual motivação maior para a missão poderia haver do que permitir que outros saibam o que Jesus fez por eles? Qual motivo maior do que espalhar as boas novas da salvação em Jesus, a única esperança que qualquer um de nós tem?

Claro, precisamos de uma experiência pessoal com Deus antes de podermos compartilhá-la com os outros. Nosso desejo de compartilhar com os outros o que amamos tanto deve ser uma parte crucial de nossa motivação para a missão. No final das contas, não podemos compartilhar o que não temos nós mesmos, não é mesmo?

Quais são algumas experiências que você teve com Deus e Seus amor e que são preciosas para você? Elas o motivam a alcançar outros com as boas-novas?

Um fundamento profético

Leia Lucas 24:36-49. O que aconteceu e por que essa foi uma experiência tão crucial para os apóstolos?

É interessante que, a princípio, os discípulos não acreditaram por medo. Então, depois de verem Jesus e serem assegurados de que Ele estava realmente vivo, eles não acreditaram de alegria (Lucas 24:41). Você já sentiu que algo era bom demais para ser verdade? Essa foi a experiência dos discípulos e dos outros no cenáculo.

Se Jesus os tivesse deixado apenas com essa experiência, no entanto, quando Ele partisse, sua fé poderia não ter durado. Com o tempo, o poder da experiência poderia desaparecer; eles poderiam esquecer, ou começar, talvez, até mesmo a questioná-la. Portanto, Jesus não se limitou a mostrar-lhes as cicatrizes e comer peixe na frente deles. Em vez disso, Ele os levou à Palavra e mostrou-lhes o alicerce profético para Sua obra e ministério. Ou seja, não importa quão grande fosse a experiência que tiveram com Ele, Jesus ainda queria que sua fé estivesse fundamentada na Palavra de Deus.

" 'Estas são as palavras que vos disse, estando ainda convosco, que importava que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos' " (Lucas 24:44).

Aqui, também, encontramos uma motivação poderosa para a testemunha, para a missão: a Palavra de Deus. Jesus sabia que, para solidificar a experiência dos discípulos, eles precisavam entender por que Ele tinha que morrer e o que Sua ressurreição significava. Eles precisavam que sua visão de mundo fosse deslocada de um reino político e terreno para a grande solução para o pecado e a vitória de Cristo sobre a morte. O evangelho era muito mais do que alcançar soberania política para Israel. Ele revelou a vitória de Cristo sobre Satanás e garantiu que um dia toda a maldade no mundo seria destruída, que a terra seria criada de novo e que Deus estaria entre Seu povo. Ele "abriu-lhes o entendimento" (Lucas 24:45) para que pudessem compreender essas verdades, que deveriam compartilhar com o mundo.

Nossas experiências com Jesus não podem ser sustentadas sem o alicerce de Sua Palavra, incluindo as profecias que apontam para a história e os eventos que levam ao primeiro e segundo adventos de Cristo. Com essas verdades firmemente compreendidas, podemos estar prontos e motivados para a missão.

Você está bem fundamentado nas profecias que apontam para a primeira e a segunda vindas de Cristo? Nos últimos dias, por que devemos estar firmados na Palavra, e por que entender as profecias é tão crucial para a missão?

Espera e missão

Lucas 24 termina com a ascensão de Jesus ao céu (Lucas 24:50-53). Mas essa não é o fim da história. O autor, Lucas, continua escrevendo o livro de Atos. Pouco antes de Jesus ascender ao céu, Ele deu aos discípulos uma missão, uma promessa e instruções imediatas para esperarem em Jerusalém por "poder do alto" (Lucas 24:49; veja também Atos 1:4-8).

Jesus instruiu os discípulos a esperarem em Jerusalém até que Ele cumprisse Sua promessa de enviar o Prometido do Pai (o Espírito Santo), que os capacitaria a serem testemunhas em Jerusalém, Judéia, Samaria e além.

Leia Atos 1:12-26. O que os discípulos, que naquela época totalizavam cerca de 120 homens e mulheres, faziam enquanto esperavam?

Jesus havia dado aos discípulos uma missão clara: eles deveriam ser testemunhas Dele para o mundo. Portanto, enquanto esperavam, eles se preparavam para sua missão de duas maneiras. Primeiro, Lucas diz que eles continuaram em oração e súplica unânime. Não havia dúvida na mente de nenhum deles sobre qual era a missão que Jesus lhes tinha dado, e cada um deles tinha aceitado essa missão. Isso os inspirou a se unirem em oração. Lucas não compartilha sobre o que eles estavam orando, mas é certo que estavam orando por sabedoria, força e coragem para cumprir a missão juntos. Que exemplo para nós.

A segunda coisa que fizeram enquanto esperavam foi se preparar logisticamente para sua missão. Judas entregou Jesus para ser executado e depois tirou a própria vida. Isso deixou uma vaga entre os doze. Então, enquanto esperavam, os discípulos buscaram a orientação de Deus e escolheram um substituto. Na prática, os discípulos estavam se organizando e planejando o início de sua missão. Na tomada dessas decisões, Pedro desempenhou um papel de liderança. Ninguém contestou sua ação; todos viram a sabedoria de Deus nela. Havia um entendimento e uma confiança de que Deus estava agindo, trabalhando e se movendo no meio deles. Seu tempo de espera não foi ocioso, mas estava cheio de propósito e ação orientada para a missão.

Enquanto esperamos pelo derramamento do Espírito Santo para nos ajudar a cumprir a grande missão de Deus, devemos nos unir para nos encorajarmos mutuamente (Hebreus 10:24, 25), orando pelo Espírito Santo de Deus. Além disso, devemos nos alinhar, a nós e à nossa igreja, com a prioridade de Deus - a salvação dos perdidos.

Como esperar no Senhor sem perder a fé e usando melhor o tempo?

A quem crucificaram

Atos 2 registra o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes. Enquanto os seguidores de Jesus estavam orando, línguas de fogo pousaram sobre suas cabeças. Eles reconheceram que o poder prometido do Espírito Santo tinha sido dado.

Leia Atos 2:1-41. O que aconteceu com os discípulos como resultado de recebimento do Espírito Santo no Pentecostes?

Os discípulos começaram a falar em outras línguas "conforme o Espírito lhes concedia que falassem" (Atos 2:4). O crucial aqui é que Deus capacitou cada pessoa para o benefício dos descrentes. A bênção não era destinada apenas ao seu próprio bem. Não era uma bênção para torná-los aptos para o céu ou uma bênção para facilitar a realização de negócios em uma língua estrangeira. A bênção foi dada para cumprir a missão de Deus aos perdidos. Hoje, Deus chama cada um de Seus seguidores para usar seus dons pessoais para o bem de Sua missão aos descrentes. Nos foram dados dons: que chamado maior para a missão do que usar o que nos foi dado para alcançar outros?

O derramamento do Espírito Santo resultou em muitas pessoas se arrependendo de sua rejeição ao Messias, pois certamente algumas delas estavam em Jerusalém quando Ele morreu. Pense no poder aqui: Pedro acusou alguns deles de terem crucificado o Cristo. Obviamente, eles perceberam o que haviam feito e, sendo condenados, clamaram: "Homens e irmãos, que faremos?" (Atos 2:37).

E ainda assim, até mesmo eles poderiam receber perdão. Pedro lhes disse: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos 2:38).

Trabalhando juntos, em harmonia com o Espírito Santo e uns com os outros, esses seguidores de Jesus pregaram o arrependimento e o perdão dos pecados, até mesmo para aqueles que poderiam ter estado diretamente envolvidos na crucificação de Jesus! Esse é o poder do evangelho. Se essa mensagem não nos motiva para a missão, o que fará? Somos chamados a espalhar o evangelho para o mundo, um mundo pecaminoso, caído e corrupto, com pessoas pecaminosas, caídas e corruptas. Nosso trabalho não é julgar; nosso trabalho é testemunhar o poder salvador de Jesus.

A ideia de que mesmo alguns dos cúmplices da morte de Cristo receberam a salvação (1) nos encoraja em relação a nós mesmos e (2) nos leva a testemunhar aos ímpios?

Uma imagem da igreja primitiva

Leia Atos 2:41-47. Que tipo de imagem da igreja primitiva está presente nesse relato?

Atos 2 termina com uma bela imagem do que era a igreja primitiva. Atos 2:41 diz que aqueles que foram batizados foram "acrescentados a eles". Podemos entender isso como alguém fez as contas e adicionou o número de novos crentes ao número de crentes existentes e estabeleceu um novo total de membros para o grupo. Mas essa é uma compreensão superficial. Oculta na redação está a ideia de que esses novos crentes batizados se tornaram parte do grupo como iguais.

Enquanto isso, uma função central da igreja cristã primitiva era o discipulado. À medida que novos membros eram adicionados, eles eram discipulados de três maneiras. Primeiro, eles continuaram a ser ensinados pela doutrina e comunhão dos apóstolos. As palavras "doutrina" e "comunhão" neste texto significam literalmente "instrução" e "parceria". A pregação dos apóstolos confrontava crenças incorretas e oferecia novas explicações para o que as pessoas estavam vendo e experimentando. Mas não ensinava a eles como viver essa nova verdade em suas vidas. A aplicação da verdade à vida deles acontecia em relacionamento como parte do grupo. Os novos crentes eram cuidadosamente e intencionalmente discipulados por meio do ensino direto, bem como por meio da participação na vida diária dos outros crentes, tudo sob a supervisão e liderança dos apóstolos espiritualmente maduros e fundamentados.

É uma pregação deficiente que diz às pessoas o que fazer, mas não como fazer. No entanto, mesmo que alguém leia livros de instruções ou ouça sermões que expliquem como fazer as coisas, não há substituto para ver pessoas fazendo e depois imitando-as. Paulo sabia disso e instruiu seus seguidores a imitá-lo, assim como ele havia imitado Jesus (1 Coríntios 11:1). Quando outros podem vê-lo e a realidade de sua experiência com Cristo, isso os impactará também.

Desafio: Pense em alguém que você gostaria que fosse um crente. Ore todos os dias para que ele tenha uma experiência pessoal com Jesus?

Desafie-se: Quem você está discipulando e levando a um relacionamento com Jesus? Procure maneiras de trazer essa pessoa a comunhão com outros crentes.

Estudo Adicional: "Nossa obra missionária deve ser motivada por um profundo amor e gratidão pelo que Jesus fez e está fazendo em nossas vidas. Qualquer outra motivação é equivocada. Manter-se imerso na Palavra e sintonizado com a Palavra é a chave para um evangelismo e uma divulgação bem-sucedidos.

"Nossa vida deve estar ligada à vida de Cristo; devemos nos alimentar constantemente Dele, participando Dele, o Pão vivo que desceu do céu, bebendo de uma fonte sempre fresca, que derrama seus tesouros abundantes. Se mantivermos o Senhor constantemente diante de nós, permitindo que nossos corações transbordem de gratidão e louvor a Ele, teremos uma frescura contínua em nossa vida religiosa. Nossas orações tomarão a forma de uma conversa com Deus, como se falássemos com um amigo. Ele nos revelará Seus mistérios pessoalmente. Muitas vezes, teremos uma doce e alegre sensação da presença de Jesus. Muitas vezes, nossos corações arderão dentro de nós quando Ele se aproximar para se comunicar conosco, como fez com Enoque. Quando esta é, na verdade, a experiência do cristão, há nele uma simplicidade, uma humildade, uma mansidão e uma humildade de coração que mostram a todos com quem ele se associa que ele esteve com Jesus e aprendeu com Ele." - Ellen G. White, Lições de Cristo, pp. 129, 130.

"Não pode haver crescimento ou fecundidade na vida centrada em si mesma. Se você aceitou Cristo como Salvador pessoal, deve esquecer a si mesmo e tentar ajudar os outros. Fale do amor de Cristo, conte [aos outros sobre Sua morte sacrificada em seu benefício]. . . À medida que você receber o Espírito de Cristo, o Espírito de amor desinteressado e trabalho pelos outros, você crescerá e dará frutos. . . Sua fé aumentará, suas convicções se aprofundarão."

Questões para discussão:

☐ **Em Filipenses, Paulo falou que pessoas pregavam Cristo por inveja, rivalidade ou ambição egoísta. Como evitar esse erro?**

☐ **Qual em sido a sua experiência e honestidade com o amor de Deus? Você poderia pregar com sinceridade e honestidade sobre a bondade de Deus? Qual seria seu testemunho?**

☐ **Qual tem sido a sua experiência em esperar no Senhor e confiar Nele com fé?**

carta *Missionária*

"Benção É Maior Para Nós"

Uma mulher no estado da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, convidou seus dois pastores da igreja para ir à sua casa para falar sobre algo que pesava muito em seu coração: a Oferta Anual de Sacrifício. Ela descreveu como a Igreja Adventista do Sétimo Dia estabeleceu a oferta em um esforço final para evitar o retorno de missionários devido à falta de fundos em 1922. Ela falou sobre como as pessoas deram naquela época e como a oferta ainda hoje apoia missionários.

Os pastores levaram o apelo dela a sério. Um deles até pregou uma série de nove partes sobre o sacrifício antes da oferta anual, que é coletada na maioria das partes do mundo no segundo sábado de novembro. Como resultado, a Oferta Anual de Sacrifício na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Hendersonville, com 700 membros, saltou de \$1.400 no ano anterior para \$24.119 naquele ano de 2016. O crescimento foi apenas o começo. Durante a pandemia de COVID-19, quando a igreja mundial enfrentou novamente dificuldades orçamentárias, os membros deram surpreendentes \$37.545 para a Oferta Anual de Sacrifício de 2021.

"Ficamos felizes e surpresos", disse o pastor David Wright (na foto). "Louvado seja o Senhor!"

Ele creditou a graça de Deus pela doação sacrificial dos membros. "É verdade que isso trará luz muito necessária a áreas escuras da Janela 10/40", ele disse. "Mas considere a bênção que é nossa como família da igreja. Eu tenho que acreditar que a bênção é maior para nós porque Jesus mesmo disse: 'É mais bem-aventurado dar do que receber'."

O diretor de Missão Adventista, Gary Krause, concordou, observando que Ellen White, co-fundadora da Igreja Adventista, chamava tal bênção de "influência reflexa". Ela dizia que a generosidade dos membros da igreja em relação aos campos estrangeiros

promovia o sucesso em seu campo local. Por exemplo, quando alguns líderes da igreja questionaram a sabedoria de enviar fundos para o exterior em 1900, White declarou: "A prosperidade do trabalho local depende em grande parte da influência reflexa do trabalho feito em países distantes" (Testemunhos para a Igreja, vol. 6, p. 27). O principal estatístico da Igreja Adventista, David Trim, verificou estatisticamente a afirmação de White.

Um espírito de sacrifício permeou a igreja desde seus primórdios, disse o líder mundial da igreja, Ted N. C. Wilson. "Nos é dito que o movimento adventista de Deus começou em sacrifício e terminará em sacrifício", disse ele. "Que privilégio para cada um de nós compartilhar sacrificialmente o que Deus nos deu".

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net